

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA — O rizoma do sapé apresenta-se geralmente cortado em pequenos fragmentos, de comprimento de 3 a 5 cm por 3 a 5 mm de diâmetro, destituído de raízes e da maioria das escamas foliáceas, nodosos, com os entrenós medindo de 1 a 3 cm; sua superfície é de cor amarelo-palha, dura, lisa, luzidia e sulcada no sentido longitudinal; sua parte interna é lacunosa na zona cortical e geralmente ôca no centro, exceto ao nível dos nós.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — Epiderma constituído de células irregulares na forma e tamanho, com cutícula fina; hipoderma formado de 2 a 3 camadas de células, também irregulares na forma e tamanho, de paredes espessas e coloridas de castanho-amarelado; porção cortical pouco desenvolvida, com células arredondadas e espaços intercelulares triangulares; no interior dessa porção, encontram-se feixes vasculares arredondados ou elípticos; o endoderma é formado de células relativamente grandes, de paredes laterais e basal espessadas e a parte externa delgada; o periciclo é multi-seriado, fibroso, internamente sinuoso e envolve numerosos feixes vasculares; a porção central, constituída de células parenquimáticas arredondadas ou ovais, envolve numerosos feixes vasculares ovais ou arredondados, que mostram de 1 a 2 vasos de grande abertura e uma a duas pequenas traquéias. Este rizoma não apresenta grãos de amilo.

IMPUREZAS:

Resíduo pela incineração — No máximo, 4 por cento.

SENE

Folium sennae

Sena

Cassia acutifolia Delile e *Cassia angustifolia* Vahl; Leguminosae — Caesalpinoideae.

Parte usada: folíolo.

A droga possui odor fraco mas característico e sabor um tanto mucilaginoso e amargo.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA — O folíolo do sene de Alexandria, fornecido pela *Cassia acutifolia* Delile, apresenta-se no comércio geralmente inteiro, raramente partido; é lanceolado ou oval-lanceolado, membranáceo, de 2 a 4 cm de comprimento por 6 a 8 mm de largura, pontegudo, inteiro, quebradiço, de cor verde-clara ou verde-acinzentada, pouco pubescente.

Entre os folíolos se encontram alguns folículos largamente elípticos, um tanto reniformes, de cor verde-escura, delgados e membranosos.

O folíolo do sene da Índia ou de Tinnevely, fornecido pela *Cassia angustifolia* Vahl, apresenta-se em geral inteiro, de 2 a 6 cm de comprimento por 6 a 14 mm de largura, de contorno semelhante ao precedente, porém, em geral, mais estreito na base, de cor verde-amarelada e quase liso na parte superior e mais claro na inferior; os folíolos do comércio vêm raramente acompanhados de alguns folículos elípticos, mais ou menos reniformes e de 4 a 5 cm de comprimento.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — As células epidérmicas são recobertas por uma cutícula e algumas delas contêm uma mucilagem aglomerada em placas estratificadas contra sua parede interna. O epiderma, visto de face, mostra células poligonais e estomas com duas células anexas, às vezes três, desiguais, das quais duas são alongadas paralelamente ao ostíolo, e cicatrizes circulares correspondentes aos pontos de inserção dos pêlos que hajam caído. Existem pêlos tectores unicelulares, cônicos, curvos, de paredes espessas e cutícula verrucosa, implantados num agrupamento de células epidérmicas dispostas em roseta. O mesófilo é simétrico, formado sob cada epiderma de uma fileira de células paliçádicas longas, cujo comprimento é maior naquelas que se situam junto à página superior; o tecido fundamental encerra drusas de oxalato de cálcio. O revestimento fibroso, existente no cordão lenhoso da nervura central, é envolvido por uma bainha cristalífera que acompanha também as nervuras secundárias, contendo em cada célula um cristal prismático de oxalato de cálcio.

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO — **Macroquímica** — Ferva 0,10 g de sene grosseiramente pulverizado, com 15 cm³ de álcool R a 25 por cento (v/v), durante um minuto, filtre o líquido ainda quente, não importando uma possível turvação. Separe 10 cm³ do filtrado, acidifique com 4 cm³ de ácido sulfúrico SR e complete o volume, se preciso, a 12 cm³, com água destilada, e agite com 15 cm³ de benzeno R. Separe 5 cm³ da camada benzênica e agite com igual volume de hidróxido de amônio SR. A camada amoniacal deve a princípio tomar coloração amarela que irá se tornando rósea. Após 24 horas, a coloração rósea deve ser comparável em sua intensidade a uma solução de permanganato de potássio R a 1:45.000.

Microsublimação — Pela microsublimação, obtêm-se primeiro gotículas amarelas, as quais depois tomam aspecto cristalino. Este microsublimado, sendo tratado por hidróxido de potássio alcoólico SR, produz cor rósea-vermelhada.

IMPUREZAS:

Resíduo pela incineração — No máximo, 12 por cento.

Resíduo pela incineração insolúvel em ácido — No máximo, 2 por cento.

Matéria orgânica estranha — No máximo 3 por cento (p/p) exceto folículos, para os quais é tolerável uma proporção de 5 por cento (p/p), no máximo.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes fechados.

PÓ DE SENE

Pulvis sennae

É um pó fino (tamis 80), de cor verde-amarelada, preparado com o sene. O pó deve corresponder a todas as exigências estabelecidas para o sene descrito acima, menos caracteres macroscópicos, devendo no entanto encontrar-se no exame microscópico os mesmos elementos do sene desintegrados.